

Ementa

O curso tratará da contribuição dos autores de diferentes correntes de pensamento no Brasil. Serão examinados os processos de sistematização e institucionalização da Sociologia no Brasil, Ciências Sociais e Desenvolvimento, Ciências Sociais e Dependência. Serão analisados vários processos: anos 30 (enfrentamentos teóricos resultantes da nova configuração política, social, econômica); anos 60 (debates sobre desenvolvimento e o papel do ISEB; a escola paulista e a articulação das teses sobre cidadania / industrialização / dependência).

Programa

O curso tem como objetivo tratar da contribuição dos autores de diferentes correntes do pensamento social brasileiro, com ênfase na reflexão de Celso Furtado e do debate sobre o subdesenvolvimento entre 1970 e 2000. Para que tal intento seja alcançado, o curso é dividido em três grandes blocos. O primeiro trata da metodologia de análise adotada no curso que é a sociologia do conhecimento, criada pelo sociólogo alemão Karl Mannheim. Textos desse autor serão utilizados como base para a compreensão do que é um curso sobre o pensamento social. Como forma de complementar esse bloco, será utilizada a reflexão de John Pocock. O segundo bloco traz uma visão panorâmica do pensamento social brasileiro dos anos 1930 até os anos 1960, enfatizando o debate sobre nação e desenvolvimento nesse período, como forma de introduzir o terceiro bloco (cerne do curso), que analisa a reflexão de Celso Furtado e o debate sobre nação e desenvolvimento entre 1970 e 2000.

Plano de Desenvolvimento

1. Metodologia de análise adotada no curso.
2. Pensamento social brasileiro entre 1930 e 1970: uma visão panorâmica.
3. A reflexão de Celso Furtado e o debate desenvolvimentista entre 1970 e 2000.

Bibliografia

ITEM 1:

MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
_____. O Homem e a Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.
POCOCK, John. Linguagens do Ideário Político. São Paulo: EDUSP, 2003.

ITEM 2:

BASTOS, Elide Rugai. As Criaturas de Prometeu. São Paulo: Global, 2006.
_____. Gilberto Freyre: Casa-Grande & Senzala. In: MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil: Um Banquete no Trópico. 3ª edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000, volume 1, p. 215-233.
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 5ª edição. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000.
RÊGO, Rubem Murilo Leão. Sentimento do Brasil: Caio Prado Júnior – Continuidades e Mudanças no Desenvolvimento da Sociedade Brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.
_____. Caio Prado Júnior: Sentimento do Brasil. Revista USP (Dossiê Intérpretes do Brasil). São Paulo: USP, nº 38, junho-julho-agosto de 1998, p. 58-87.

SALLUM, Brasília. Raízes do Brasil. In: MOTA, Lourenço Dantas (org.). Introdução ao Brasil: Um Banquete no Trópico. São Paulo: Editora SENAC, 2000, volume 2, p. 235-256.

SCHWARZ, Roberto. Que Horas São? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. Um Mestre na Periferia do Capitalismo. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

VIANNA, Luiz Werneck. A Revolução Passiva: Iberismo e Americanismo no Brasil. Rio

de Janeiro: Revan, 1997.

ITEM 3:

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na

América Latina. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984 (capítulos V e VI).

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das

Letras, 2007.

_____. A Pré-Revolução Brasileira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

_____. Dialética do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

_____. Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

_____. Um Projeto para o Brasil. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

_____. Análise do "Modelo" Brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_____. A Hegemonia dos Estados Unidos e o Subdesenvolvimento da América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

_____. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. Criatividade e Dependência na Civilização Industrial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. O Brasil Pós-"Milagre". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. A Nova Dependência: Dívida Externa e Monetarismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Não à Recessão e ao Desemprego. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. A Fantasia Organizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. Transformação e Crise na Economia Mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. ABC da Dívida Externa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. A Fantasia Desfeita. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. Brasil: A Construção Interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Celso Furtado: Obra Autobiográfica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. O Capitalismo Global. 4ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. O Longo Amanhecer: Reflexões sobre a Formação do Brasil. São Paulo:

Paz e Terra, 1999.

_____. Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural. São Paulo:

Paz e Terra, 2000.

_____. Em Busca de um Novo Modelo: Reflexões sobre a Crise Contemporânea.

São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Raízes do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires, CLACSO, 2000 (capítulos 1 e 2).

SANTOS, Theotônio dos. A Teoria da Dependência: Balanço e Perspectivas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (Parte 1).

Formas de Avaliação

2 provas (8,0 pontos cada) e 2 resenhas (2,0 pontos cada). A média semestral será composta da soma da média das provas com a soma da média das resenhas.

Horário de Atendimento aos Alunos

Agendamento do atendimento no horário de aula.